EFICÁCIA DA POSIÇÃO PRONA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA EM PACIENTES ADULTOS COM COVID-19 NA UTI

MICHELLI MIRANDA DOS SANTOS; ESTER DOS REIS GOMES; NAYRA BRANDÃO JESUS SILVA

INTRODUÇÃO: A COVID-19 caracteriza-se como doença do trato respiratório superior e inferior e pneumonia viral grave, com prevalência maior de sintomatologia da Síndrome Respiratória Aguda (SDRA). Na melhora dessa síndrome, destaca-se a Posição Prona (PP), a qual consiste em posicionar o paciente no leito, em decúbito ventral nas primeiras 24h dos sintomas, com permanência desta posição por até 16h. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi averiguar eficácia da posição prona no tratamento da síndrome respiratória aguda em pacientes adultos com COVID-19 na UTI. **METODOLOGIA:** O seguinte estudo é uma revisão de literatura, realizada por meio de artigos científicos nas bases de dados eletrônicos LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO, datados do ano de 2018 até 2023. Dos critérios de inclusão foram considerados artigos com menção posição prona em adultos na UTI associada ao COVID-19, público alvo a partir dos 18 anos, com tipos de estudo observacional e ensaios clínicos nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Com o diagnóstico confirmado de COVID-19 por meio de testes baseados em PCR e tomografia de tórax com achados sugestivos, o paciente é submetido a posição prona pela equipe multidisciplinar da UTI. O posicionamento não é um procedimento isento a riscos, sendo sujeito a ocorrer extubação inesperada do paciente. Os pacientes dependentes de oxigênio suplementar submetidos à PP apresentam respostas positivas sobre a saturação periférica de oxigênio e as frequências cardíaca e respiratória. Assim, pode-se observar melhora no quadro clinico do paciente. **CONCLUSÃO:** Após a pronação efetiva, os artigos apontam que os pacientes corresponderam de forma positiva à posição prona e ocorreu redução da frequência cardíaca e respiratória e na taxa de internação da UTI.

Palavras-chave: Covid-19, Posição prona, Sindrome respiratória aguda, Trtatamento, Uti.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/15785